

## O CLIMA ORGANIZACIONAL ESCOLAR E A SAÚDE MENTAL DOCENTE

João Raimundo dos Santos Silva Júnior<sup>1</sup>  
Katie Ane dos Santos Monteiro e Monteiro<sup>2</sup>

### RESUMO

O clima organizacional escolar consiste na percepção coletiva dos educadores acerca da unidade de ensino, sendo o resultado da combinação de um conjunto de fatores: ambientais, políticos, atitudinais e éticos, que são praticados diariamente na escola e influenciam a motivação, a satisfação e o desempenho dos profissionais e da instituição educativa. Atualmente, os professores da educação básica têm enfrentado inúmeras demandas que não se limitam ao fazer pedagógico em sala de aula, mas também são desencadeadas pelas condições e relações de trabalho como: indisciplina escolar, conflitos interpessoais entre colaboradores, falta de materiais didáticos, excesso de burocracia, bullying e outras, que contribuem expressivamente para o adoecimento físico e mental da categoria. Essa realidade educacional também acontece na capital amazonense, por esse motivo, foi realizada uma intervenção psicoeducativa em um centro municipal de educação infantil, localizado na zona leste de Manaus, no intuito de criar um clima organizacional acolhedor e saudável para os funcionários da unidade de ensino. Nessa perspectiva foram promovidos, com frequência, café da manhã compartilhado entre os funcionários, distribuição de lembrança no dia do aniversário do educador, realização de palestras reflexivas e motivacionais; em seguida, informações obtidas pelo registro etnográfico foram submetidas ao método observacional. Os resultados indicavam que tais estratégias corroboraram para o fortalecimento dos vínculos socioafetivos entre os colaboradores, a diminuição dos conflitos interpessoais, o cumprimento do prazo para a entrega dos processos burocráticos, a melhoria na relação escola-família-comunidade. Portanto, cuidar dos aspectos psicossociais dos educadores impacta significativamente na dinâmica e na qualidade do processo ensino-aprendizagem realizados pelas escolas da rede pública municipal manauara.

**Palavras-chave:** Clima organizacional escolar, Saúde mental, Bem-estar docente, Condições de trabalho, relações de trabalho.

### INTRODUÇÃO

A saúde mental se caracteriza como um estado de bem-estar físico, social, psicológico e espiritual da pessoa, considerando o seu contexto sócio-histórico-cultural de pertencimento, que lhe favorece executar de forma satisfatória e prazerosa as atividades que integram sua rotina diária, inclusive em seu ambiente de trabalho (SILVA JÚNIOR, ALCÂNTARA & PACHECO, 2023). Essa perspectiva é ancorada em uma

---

<sup>1</sup> Doutor em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR, Secretaria Municipal de Educação de Manaus, [joaorsj@gmail.com](mailto:joaorsj@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA/PY, Secretaria Municipal de Educação de Manaus, [kamonteiro.monteiro38@gmail.com](mailto:kamonteiro.monteiro38@gmail.com);

compreensão global de saúde e uma concepção teórica que entende o indivíduo como um ser integral, constituído por inúmeras dimensões humanas. Desse modo, o seu bem-estar implica o equilíbrio entre esses elementos constitutivos.

O adoecimento da categoria profissional dos trabalhadores da educação básica é um fato preocupante, que provoca consequências nocivas ao serviço educacional realizado pelas escolas vinculadas às rede pública e privada em nosso país, como evidenciavam as pesquisas de Diehl & Marin (2016) e Tostes *et al* (2018). Ademais, com o período pandêmico, provocado pela disseminação do vírus Sars-CoV-2, a situação patológica piorou drasticamente, como relata a investigação científica executada por Silva *et al* (2023). Portanto, essa situação é grave e compromete a qualidade de vida dos professores, especialmente os manauenses.

Os profissionais do magistério são acometidos por inúmeros transtornos mentais desencadeados por uma natureza multideterminada, entre os quais podemos citar: episódios de estresse, alterações no sono, problemas de motivação, síndrome de burnout, transtornos psicossomáticos, quadro de ansiedade, estados depressivos, uso abusivo de psicofármacos e outros (DIEHL & MARIN, 2016). Essas doenças psiquiátricas afetam os professores que lecionam na educação infantil (creche e pré-escola), ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio. Dessa maneira, o desenvolvimento de um trabalho preventivo faz-se necessário.

Essas psicopatologias podem ser incitadas por vários fatores que estão presentes no contexto de trabalho em que os professores estão inseridos, os quais podemos mencionar: intensificação da jornada de trabalho, precarização das condições laborais, desvalorização profissional e social, pulverização salarial, problemas de relacionamento interpessoal, modelos de gestão flexíveis que alteram as rotinas laborais e as formas de controle, desarticulações das políticas públicas educacionais e outros (SILVA *et al.*, 2023). Em suma, esses elementos foram paulatinamente depreciando a carreira do magistério em nosso país.

Em 2019, uma gestora, ao assumir a direção de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado em um bairro periférico, da zona leste, da cidade de Manaus, observou a equipe escolar dispersa, desmotivada e apática. Essa situação psicossocial a deixou inquieta, levando-a a uma jornada para a busca de conhecimento sobre clima organizacional e qualidade de vida no trabalho e para instituição de parcerias com instituições para possíveis intervenções com o corpo docente. Por conseguinte, ela inseriu

em seu plano estratégico de gestão a efetivação de ações voltadas ao bem-estar de seus funcionários no recinto escolar.

A partir desse contexto psicoeducacional a profissional sentiu a necessidade de aprofundar seu conhecimento. Para isso, resolveu frequentar o Curso Bem-Estar Docente no Contexto Escolar, disponibilizado pelo Programa Saúde Mental do Servidor (PSMS), executado pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM). Durante a formação, ela teve a oportunidade de se apropriar de uma variedade de saberes, técnicas e instrumentos de autocuidado advindos das múltiplas áreas científicas. Dessa forma, ocorreu a sua consolidação teórica que viabilizou mediar práticas interventivas com os trabalhadores da unidade de ensino sob sua responsabilidade.

Ao refletir sobre a situação do CMEI, a gestora escolheu iniciar o trabalho interventivo buscando melhorar o clima escolar. Nesse sentido, cabe enfatizar que este é entendido como a percepção coletiva dos educadores acerca da unidade de ensino, sendo o resultado da combinação de um conjunto de fatores: ambientais, políticos, atitudinais e éticos, que são praticados diariamente na escola, que influenciam a motivação, a satisfação e o desempenho dos profissionais e da instituição educativa (THAPA *et al.*, 2013). Portanto, a iniciativa se constitui em uma possibilidade de promover saúde mental aos profissionais da educação infantil.

Nesse sentido, Silva Júnior, Alcântara e Pacheco (2023), salientam sobre a relevância da promoção da saúde do trabalhador da educação:

A saúde do trabalhador é essencial para que ele possa executar suas atividades profissionais com maior eficiência, dedicação e produtividade. Mas, essa realidade torna-se viável quando as empresas cuidam da saúde do seu colaborador independente do sexo, identidade de gênero, camada social, raça/etnia e doutrina religiosa (SILVA JÚNIOR, ALCÂNTARA & PACHECO, 2023, p.89).

A escolha pelo tema não foi aleatória, mas intencional e proposital, uma vez que, a maioria das professoras do CMEI realizava uma jornada de trabalho entre 20 e 40 horas semanais na instituição de ensino, ou seja, elas permaneciam no interior da escola de 4 e 8 horas diárias, de segunda a sexta-feira. Por isso, a intervenção tinha como objetivo suscitar um ambiente escolar acolhedor e saudável, consistindo no fortalecimento do sentimento de amizade, consolidação do trabalho colaborativo, fortificação do respeito mútuo e a cordialidade entre os funcionários. Fica assim evidenciado a suma importância de sua realização.

Nessa perspectiva, o clima escolar é um mecanismo regulador que emite sinais quanto a sua qualidade no âmbito institucional, como salientam Santos & Adam (2022):

O clima escolar é, nesse sentido, uma compreensão coletiva incorporada no cotidiano, e favorece ora a mudança das condições reais de existência por meio de sua avaliação, ora a permanência, por meio do desprezo da necessidade de implementação de novas práticas escolares. É, pois, o regulador da ação sistematizada dos sujeitos escolares, uma vez que se apresenta como possibilidade para a verificação das sensações coletivas em torno das questões mais urgentes a serem modificadas na escola (SANTOS & ADAM, 2022, p. 12).

A qualidade do clima escolar é influenciada por inúmeros fatores internos e externos à unidade de ensino. Com relação aos primeiros, envolve aspectos inerentes ao estilo de gestão, condições de trabalho, relações interpessoais e a metodologia adotada no processo ensino-aprendizagem pela instituição. No que se refere aos últimos, engloba os elementos que constituem o contexto sócio-histórico-cultural em que a escola está inserida, a relação escola-família-comunidade, os problemas socioeconômicos e outros (THAPA *et al.*, 2013). Por isso, temos que considerar o clima escolar como um ambiente estável e temporal, que necessita de constante manutenção.

Nessa perspectiva, Santos & Adam (2022), reforçam os benefícios do trabalho desenvolvido sobre:

o clima organizacional da escola varia de acordo com as características desenvolvidas pelo grupo diante dessas questões, facilitando e promovendo um convívio respeitoso quando há entre os profissionais e o público atendido o favorecimento de questões como o respeito, a cordialidade, a organização da escola a partir da observância das normas socialmente constituídas, e o entendimento do outro como sujeito que carrega consigo conhecimentos e significados que podem ser valorizados (SANTOS & ADAM, 2022, p. 79).

O exercício do magistério na educação infantil exige dedicação, compromisso e *expertise* do professorado, especialmente na etapa da pré-escola. Por um lado, requer elaboração e aplicação do planejamento pedagógico contemplando os objetos de conhecimentos, que por meio dos campos de experiências serão abordados de forma lúdica (BRASIL, 2010). Por outro lado, incide o preenchimento de diários, produção de relatórios individuais e de relatórios dos projetos realizados pela unidade de ensino, uma vez que essas ações burocráticas possibilitam o acompanhamento do desenvolvimento infantil das crianças bem/e pequenas inseridos no sistema de ensino.

O trabalho interventivo no clima escolar de um CMEI revela a necessidade constata de promover bem-estar aos funcionários em seu ambiente de trabalho, pois a pré-escola também manifesta suas mazelas e contradições na execução de sua rotina diária;

muitas vezes, elas são inviabilizadas no pensamento social da sociedade brasileira, sob a égide de uma percepção de que tudo é fácil, mágico e encantador no exercício do magistério na educação infantil. Dessa maneira, pode-se negligenciar a promoção da qualidade de vida dos professores no âmbito institucional e corroborar para o adoecimento profissional.

## **METODOLOGIA**

A produção do relato de experiência ora apresentado visa compartilhar saberes e vivências sobre o clima organizacional escolar e seus impactos na saúde mental dos professores de um CMEI vinculado a Semed Manaus. Para isso, foi realizada uma intervenção constituída pelas seguintes atividades: café da manhã ou almoço compartilhado entre os funcionários, distribuição de lembrança no dia do aniversário do educador, realização de palestras reflexivas e motivacionais. Dessarte, todas as ações foram registradas utilizando a técnica da etnografia, que permite capturar a multiplicidade dos sentidos do universo cultural de um grupo social (ANDRÉ, 1995).

As informações coletadas durante as atividades que compõe a intervenção psicoeducativa foram interpretadas e analisadas, tendo como fundamentação teórica a epistemologia qualitativa, “ela trabalha com universo de significações, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p. 21-22). Dessa forma, utilizamos como método o observacional, que viabilizou dados fidedignos e confiáveis para subsidiar a análise crítica.

Esse trabalho seguiu as orientações técnicas e éticas da resolução nº 510/2016, quanto a participação de seres humanos em estudos científicos. Inicialmente, a gestora solicitou a permissão aos membros do grupo de trabalhadores da educação do CMEI, a autorização para o uso das informações coletadas, analisadas e expostas neste relato, assim como, se manteve o sigilo e o anonimato do nome da unidade ensino e dos professores, os quais participaram de forma voluntária (BRASIL, 2016). Dessa maneira, a produção deste relato de experiência obedeceu aos preceitos científicos e éticos das pesquisas adotados em nosso país.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ambiente escolar é constituído por diferentes atores educacionais com distintas personalidades e caracteres, que convivem diariamente de 4 a 8 horas. Partindo dessa realidade faz-se necessário cuidar do clima organizacional escolar, para que seja harmonioso e agradável, uma vez que ele impacta no desenvolvimento de um serviço educativo de qualidade. Nesse sentido, a gestora organizava com frequência um café da manhã e/ou almoço compartilhado entre os funcionários, momento que se caracterizava pelo intenso relacionamento interpessoal, pelo fortalecimento dos vínculos afetivos e pelo respeito pela pluralidade humana e profissional. Dessa forma, a estratégia buscava manter a homeostase do grupo.

O planejamento do café da manhã ou almoço compartilhado organizado pela equipe gestora considerava uma dieta saudável, visando o bem-estar físico, social e mental dos servidores. Nesse sentido, ela priorizava uma alimentação natural, nutritiva e equilibrada, dando preferência aos alimentos regionais. Segundo França *et al* (2012), o cuidado com a alimentação é essencial, pois uma alimentação deficitária de uma variedade de nutrientes pode desencadear doenças que podem causar perturbações psicológicas de curto, médio e longo prazo. Sendo assim, a iniciativa se configurava como uma medida preventiva do adoecimento físico e mental dos colaboradores da escola.

O cuidado com a alimentação dos profissionais por parte de escola contribuiu para diminuir as queixas a respeito de problemas de saúde, como: diabetes, pressão alta, doenças cardiovasculares, obesidade ou sobrepeso. Haja vista, a iniciativa fomentar a discussão quanto a prática de hábitos alimentares saudáveis e a atenção pelo excessivo consumo de alimentos industrializados e processados, com alto teor de gordura, sódio e açúcar, muitas vezes, negligenciados pelos servidores, devido a rotina diária corrida para suprir as demandas pessoais de profissionais. Dessa maneira, podemos inferir que cuidar da saúde mental exige prudência com a dieta alimentar.

Nesse contexto educacional, podemos entender que o trabalho interventivo envolvendo a qualidade do clima escolar:

Assim, pensar na melhoria das condições que afetam a convivência e que, por vezes, passam despercebidos pelos sujeitos escolares é fator relevante e fomenta a possibilidade de as instituições escolares criarem possibilidades de ação diante dos desafios evidenciados por meio da análise de seu clima escolar (SANTOS & ADAM, 2022, p. 16).

A realização do café da manhã e do almoço compartilhado ocorria durante os dias do planejamento pedagógico ou datas especiais, como: dia do professor, dia do servidor público e dia dos aniversariantes. Nesse momento, a gestora executava orações, preces, recitava poesia, exibia vídeos motivacionais ou distribuía alguns presentinhos aos funcionários no intuito de valorizar os serviços prestados a unidade de ensino. De acordo com Todorov e Moreira (2005) o reconhecimento é um dos aspectos primordiais para suscitar a motivação de uma pessoa, visando seu bem-estar emocional. Dessa maneira, a ação executada privilegiava a satisfação pessoal e profissional dos servidores.

As intervenções permanentes envolvendo os aspectos motivacionais dos trabalhadores evidenciaram a relevância do trabalho para a melhoria no serviço ofertado a comunidade local. Gradativamente os professores sentiram-se acolhidos pela gestão escolar e manifestaram a preocupação de planejar aulas criativas para as crianças, apesar das limitações de materiais pedagógicos na instituição. Os demais funcionários buscaram atender os comunitários de forma ágil e educada, mesmo com a deficiência do quadro funcional. Portanto, a abordagem da motivação no grupo de trabalho foi profícua e exitosa.

O processo de socialização durante o café da manhã ou almoço compartilhado viabilizava a conversa informal e situações de descontração/entretenimento, que favoreciam o fortalecimento de vínculos pró-sociais entre os funcionários. Para Hernandez e Melo (2003), o clima organizacional é a percepção do trabalhador sobre as estruturas e os processos que existem no ambiente laboral, sendo resultado da cultura da entidade. Desse modo, percebeu-se que o grupo de trabalho aumentou a proatividade, a produtividade e a eficiência na efetivação de suas tarefas ocupacionais.

O trabalho desenvolvido favoreceu a consolidação de uma equipe comprometida com o trabalho na escola, pois seus integrantes se sentiram responsáveis pelo êxito da unidade de ensino, manifestando atitudes e condutas colaborativas na resolução de problemas emergentes no cotidiano escolar, na realização de processos burocráticos inerentes a fazer pedagógico e no planejamento de aulas atrativas as crianças pequenas da pré-escola. Dessa forma, verificou-se que ações simples voltada a saúde do trabalhador pode apresentar resultados positivos de satisfação profissional e de prazer no ambiente laboral.

Nessa perspectiva, não podemos esquecer que os fenômenos psicológicos e emocionais perpassam as práticas educativas dos professores, que assumem um ofício essencialmente social, pois:

A docência se define por uma atividade completamente relacional; é estar imerso em relações interpessoais o tempo todo. Professores, além do ofício de lecionar e transmitir o conhecimento aos seus alunos, também se envolvem emocionalmente e cognitivamente, existindo uma preocupação constante com o aprendizado, acarretando desgastes, e ao mesmo tempo proporcionando prazer, realização e gratificação numa profissão que é basicamente relacional seja com os alunos, com a comunidade e com a instituição (SILVA, *et al.*, 2023, p. 4).

As ações voltadas ao relacionamento interpessoal entre os colaboradores mostraram a melhoria do clima organizacional da unidade de ensino, haja vista os membros do corpo docente conseguirem efetivar um trabalho pedagógico em grupo, pautado no respeito, no compromisso e na ética profissional. Além disso, os colaboradores da secretaria e dos serviços elementares se trataram com espírito de cordialidade e amizade. Sendo assim, a gestão escolar percebeu que o tratamento igualitário e equânime aos colaboradores ajudou a instituir vínculos afetivos saudáveis no ambiente de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso Bem-estar docente no contexto escolar, ofertado pelo PSMS, oportunizou aos servidores assumirem o protagonismo na aquisição de medidas preventivas para o seu bem-estar físico, social, mental e espiritual. Nesse sentido, as ações formativas realizadas pela equipe mostraram a importância do trabalho do profissional da psicologia no âmbito escolar, com a finalidade de intervir nos fenômenos mentais, visando suscitar a qualidade de vida no recinto educativo. Dessa maneira, é essencial a regulamentação da Lei Municipal nº 3.101/2023, pelo município de Manaus, para assegurar o psicólogo em cada unidade de ensino.

O conceito de clima escolar, clima organizacional escolar ou ambiente escolar suscita ainda discussões e debates entre os autores que pesquisam o tema. Por um lado, constatamos aqueles que defendem a ideia de que ele se refere ao ambiente escolar que envolve as atitudes, afetivos e comportamentos percebidos durante a realização da rotina diária da unidade de ensino. Por outro lado, há aqueles que o consideram como um clima escolar que engloba a estrutura, hierarquia e sistematização dentro da unidade de ensino que influenciam as relações. Assim, podemos inferir que o seu significado é polissêmico e influenciado por suas raízes epistemológicas.

## AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer ao apoio, a dedicação e o compromisso da Professora Mestra Neudimar Ferreira Pacheco durante as ações formativas e interventivas efetivadas pelo Programa Saúde Mental do Servidor na unidade de ensino supracitada.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia na prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmmKeD>. Acesso em: 20 jun. 2024.

\_\_\_\_\_, Presidência da República, Secretaria-geral, Subsecretaria para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre prestação de serviços de psicologia de e serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm). Acesso em: 04 de set. 2022.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n2/a05.pdf>. Acesso em: 28 de jun. 2022.

FRANÇA, C. L.; BIAGINI, M.; MUDESTO, A. P. L.; ALVES, El. D. Contribuições da psicologia e da nutrição para a mudança do comportamento alimentar. **Estudos de Psicologia**, Natal, 17(2), p. 337-345, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/rTfZMqP9HwXxBhjdFkwBmBC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de jul. 2022.

HERNANDEZ, J. A. E.; MELO, F. M. O clima organizacional e a satisfação dos funcionários de um Centro Médico Integrado. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** Florianópolis, v.3 n.1, p. 11-26, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v3n1/v3n1a02.pdf>. Acesso em: 28 de ago. 2022.

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES; Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SILVA JÚNIOR, J. R. S.; ALCÂNTARA, M. I. P.; PACHECO, N. F. Formação continuada e saúde mental: a análise de um programa formativo em Manaus. In: Ezequiel Martins Ferreira (Org.). **Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2022.

SANTOS, J. M. V.; ADAM, J. M. **Clima escolar: perspectivas e possibilidades de análise**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.

SILVA, J. C.; LEAL, L. T. A.; SCHMIDT, S.; FUHR, M. S.; SARAIVA, E. S. **Saúde Mental, adoecimento e trabalho docente**. In: Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 27, p. 1-27, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/pnKjTfs7s9VrzJGMhTsMPSG/>. Acesso em: 25 de mar. 2024.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.** São Paulo, v. 7, n. 1, p. 119-132, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v7n1/v7n1a12.pdf>. Acesso em: 16 de set. 2022.

THAPA, A.; COHEN, J.; GUFFEY, S.; HIGGINS-D’ALESSANDRO, A. A review of school climate research. **Rev Educ Res** [online], v. 83, n. 3. p. 1-29, 19 de abril de 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258183185\\_A\\_Review\\_of\\_School\\_Climate\\_Research](https://www.researchgate.net/publication/258183185_A_Review_of_School_Climate_Research). Acesso em: 20 de jun. 2024.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J. S.; PETTERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Revista Saúde em Debate** (online), Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2021.